



ISSN: 2595-1661

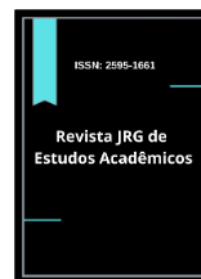
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portaldeperiodicos.capes.gov.br)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



A psicologia e o vazio existencial: a falta de sentido na era da inteligência artificial

Psychology and existential vacuum: the lack of meaning in the era of artificial intelligence

DOI: 10.55892/jrg.v8i19.2475

ARK: 57118/JRG.v8i19.2475

Recebido: 20/09/2025 | Aceito: 28/09/2025 | Publicado on-line: 30/09/2025

Tales Paulino Guimarães de Sales¹

<https://orcid.org/0009-0008-9367-7518>

<http://lattes.cnpq.br/1083358378984775>

Centro Universitário Multiversa do Jaguaribe, CE, Brasil

E-mail: talespaulino10@gmail.com

Mayra Serley Barreto de Oliveira²

<https://orcid.org/0000-0001-8415-2594>

<http://lattes.cnpq.br/5660029678363485>

Centro Universitário Multiversa do Jaguaribe, CE, Brasil

E-mail: mayra.serley@unijaguaribe.edu.br

Rodolfo de Melo Nunes³

<https://orcid.org/0000-0003-1428-4502>

<http://lattes.cnpq.br/4154148778084155>

Universidade Federal do Ceará, CE, Brasil

E-mail: rodolfo_k6@yahoo.com.br



Resumo

A ascensão da inteligência artificial (IA) tem suscitado debates éticos, sociais e psicológicos, sobretudo quanto ao risco de extinção de profissões e ao consequente impacto no sentido existencial humano. Este estudo tem como objetivo analisar, sob uma perspectiva fenomenológica e logoterapêutica, os efeitos do avanço tecnológico sobre o vazio existencial e o sofrimento psíquico na contemporaneidade. A metodologia baseou-se em revisão narrativa, fundamentada em literatura científica, obras clássicas da psicologia existencial, bem como em artigos jornalísticos publicados entre 2010 e 2023. Os resultados apontam que a evolução tecnológica, embora inevitável e necessária ao progresso humano, gera um aumento de insegurança laboral, ansiedade antecipatória e vulnerabilidade psicológica, associadas ao risco de desemprego em massa. Constatou-se, ainda, que o trabalho, enquanto fonte de sentido, sofre abalos que podem desencadear frustrações existenciais e neuroses noogênicas. Conclui-se que a adaptação é condição indispensável para lidar com os efeitos da tecnologia, sendo a logoterapia um recurso essencial para ressignificar o sofrimento e estimular a auto-transcendência, transformando o desafio do vazio existencial em oportunidade de crescimento humano.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Tecnologia. Vazio Existencial. Extinção. Limites.

¹ Graduando(a) em psicologia pelo Centro Universitário Multiversa do Jaguaribe.

² Graduado(a) em psicologia. Especialista em Psicologia escolar.

³ Graduado em Farmácia, possui mestrado e doutorado em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

Abstract

The rise of artificial intelligence (AI) has sparked ethical, social, and psychological debates, particularly concerning the risk of profession extinction and the consequent impact on human existential meaning. This study aims to analyze, from a phenomenological and logotherapeutic perspective, the effects of technological advancement on existential emptiness and psychological suffering in contemporary society. The methodology was based on a narrative review, supported by scientific literature, classical works of existential psychology, as well as journalistic articles published between 2010 and 2023. The results indicate that technological evolution, although inevitable and necessary for human progress, generates increased job insecurity, anticipatory anxiety, and psychological vulnerability associated with the risk of mass unemployment. It was also found that work, as a source of meaning, undergoes disruptions that may trigger existential frustrations and noogenic neuroses. It is concluded that adaptation is an essential condition for coping with the effects of technology, with logotherapy being a key resource for reframing suffering and fostering self-transcendence, thus transforming the challenge of existential emptiness into an opportunity for human growth.

Keywords: Artificial Intelligence. Technology. Existential Vacuum. Extinction. Limits.

1. Introdução

Com a aparição de novas inteligências artificiais como o projeto Bard do Google e ChatGPT da empresa OpenAI, foi iniciada uma discussão a respeito dos limites éticos e morais das inteligências artificiais, em especial, a respeito extinção de profissões humanas que podem ser sobrepostas pelas inteligências artificiais, discussão esse importante de ser inserida no meio científico devido a aproximação de um perigo iminente e aumento do sofrimento como resultado de um progresso tecnológico.

A criação de um sentido se dá de três diferentes formas, ao criar um trabalho ou praticando um ato, experimentando algo ou encontrando alguém, ou assumindo alguma postura mediante ao sofrimento (Frankl, 2014). Levando em consideração que profissões estão em iminente risco de extinção, o vazio existencial se torna um problema visível a olho nu, visto que uma fonte de sentido se torna alvo ansiogênico.

O presente artigo visa o objetivo geral de identificar fatores causais do sofrimento psíquico frente ao vazio existencial posto pela evolução tecnológica. Em objetivos específicos, o artigo deve buscar analisar conceitos tecnológicos, fenomenológicos e de sentido, em busca de apresentar soluções práticas a fim de enfrentar diretamente o vazio existencial de um possível desemprego e massa ocasionado pelas inteligências artificiais, tal como o distanciamento das relações interpessoais.

Segundo a revista voltada a tecnologia CanalTech (2023) em uma pesquisa conduzida por André Cia, especialista em inteligências artificiais, ao entrar em contato com diferentes inteligências artificiais a respeito da substituição de profissões pela tecnologia, as inteligências artificiais pesquisadas afirmaram que ao menos 80 profissões deixarão de existir e serão possivelmente substituídas pelo processo de automatização.

Pesquisadores da área da psicologia chegaram a uma conclusão quanto a relação da tecnologia e a ansiedade patogênica, depressão e consequentemente o aumento no número de suicídio, de acordo com a publicação na revista científica, Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência, ao entrevistar a professora da USP

em Psicologia, Nara Helena Lopes (2023). Com a evidente associação de transtornos mentais com a tecnologia é inserida uma nova questão: é possível frear o avanço da falta de sentido e sofrimento frente a um desenvolvimento tecnológico irrefreável?

2. Metodologia

O presente artigo utiliza de pesquisas bibliográficas e dados com embasamento jornalístico, os artigos e pesquisas utilizados na pesquisa realizada são contextualizados durante as décadas de 2010 e 2020, contexto de ascensão das tecnologias de automação (Sousa, Oliveira e Alves, 2021).

A pesquisa bibliográfica se trata de um processo investigativo no qual busca a solução e compreensão da hipótese apresentada, faz-se, portanto, a utilização de obras já publicadas e relevantes ao tema trabalhado, possuindo, portanto, a premissa de revisão e atualização literária para o atual contexto (Sousa et al. 2021).

No presente trabalho realizar-se-á uma revisão narrativa na qual serão considerados trabalhos científicos de metodologias distintas, buscando reinterpretação e interconexão entre as temáticas apresentadas, pretendendo a criação de uma relação entre os acontecimentos históricos e a tese a ser elaborada (Galvão & Ricarte, 2019).

A pesquisa objetivou traçar a relação do vazio existencial com o desenvolvimento tecnológico, tal como apontar a motivação do vazio existencial e soluções práticas elaboradas por teorias psicológicas, aplicadas ao contexto sociocultural contemporâneo.

Ao todo, foram utilizadas treze matérias jornalísticas situadas no atual contexto tecnológico, sete artigos científicos voltados à tecnologia, informação e conceitos teóricos filosóficos e psicológicos. Foi utilizado no presente artigo o material bibliográfico de Viktor E. Frankl, Bauman, Han Byung-Chul e Abraham H. Maslow.

Como critérios de inclusão, estão os artigos de publicação científica e artigos jornalísticos publicados entre os anos de 2010 a 2023, na língua portuguesa, com a temática psicológica existencialista, logoterapêutica e tecnológica.

Como critério de exclusão, estão artigos divergentes com o escopo temático da pesquisa, bibliografias não pertencentes a psicologia e ciências sociais, artigos não voltados à modernidade e contemporaneidade e trabalhos realizados na língua inglesa.

O presente artigo se divide em seis diferentes tópicos voltado ao sentido no contemporâneo e tecnológico, subdividindo-se em o sentido na contemporaneidade, a evolução da tecnologia e a falta de sentido, o desemprego na era da tecnologia, o impacto do desemprego na saúde mental, a adaptação inevitável da sociedade e a inevitabilidade da evolução tecnológica.

3. Resultados e Discussão

O sentido na contemporaneidade

Jean Wahl (Wahl apud Janzen & Holanda, 2012) considera Kierkegaard como o pai e fundador da corrente existencialista, que mais tarde fundamentará o humanismo e conseqüentemente a logoterapia, a psicologia voltada ao sentido. Viktor Frankl (2013) ao mostrar a relação de sua lente teórica com o existencialismo, apresenta o contexto de “nadidade”, ao visualizar o ser humano “não-coisa” o ser humano deixa de ser classificado como um mero objeto do meio.

O que de fato foi feito por Frankl (2014), foi atribuir o sentido da vida e inserir uma característica exclusivamente humana no existencialismo, a dimensão noética e

espiritual, para além de qualquer significado religioso, a habilidade de auto-transcender-se a outrem.

Para Frankl, o sentido da vida quando incluído na teoria logoterapêutica possui a determinação de três fatores causais de realização de sentido, no qual um não vai excluir a possibilidade de realização do outro. Frankl afirma:

Até aqui mostramos que o sentido da vida sempre se modifica, mas jamais deixa de existir. De acordo com a logoterapia, podemos descobrir este sentido na vida de três diferentes formas: 1. criando um trabalho ou praticando um ato; 2. experimentando algo ou encontrando alguém; 3. pela atitude que tomamos em relação ao sofrimento inevitável. (Frankl, 2014, p. 54).

O denominado conceito de sentido de vida, portanto, vai estar relacionado diretamente com atitudes concretas frente ao sofrimento inevitável, com a criação de um trabalho de forma operante ou a expansão de si para com o outro. Abraham Maslow (1962) vai trazer a visão de que o ser humano possui características indispensáveis no processo de individuação, sendo as características voltadas a incerteza, culpa, arrependimento e competição.

Zygmunt Bauman (2007, p. 17) analisa a alegria e sentido na contemporaneidade como algo voltado a compras e capitais, deixando de lado a aquisição e seus efeitos colaterais de frustração, considerando o conceito de lojas virtuais abertas durante todo o dia como fonte objetiva de excitação e inevitavelmente, decepção dos que não possuem capital financeiro para adquirir.

A evolução da tecnologia e a falta de sentido

Em previsões a respeito da evolução tecnológica realizadas por Gordon Moore em 1965, Moore afirma que o número de componentes necessários em um componente integrado tende a se duplicar em um intervalo de dezoito meses, sem quaisquer custos adicionais (Oliveira & Ceratt, 2020). A afirmação de Moore, traz o conceito de uma tecnologia que se desenvolve constantemente e apesar de se tornar previsível, os seus resultados práticos quanto a adaptação do mundo, são imprevisíveis.

Klaus Schwab (2016) traz a ideia de uma quarta revolução industrial na qual a curva das demandas tende a se modificar em relação a terceira revolução industrial, para Schwab às demandas tendem a recair sobre as atividades intelectuais de resolução de problemáticas, tal como os conflitos sociais ou a tecnologia da informação, superando a força física como atribuição profissional ou competências técnicas extremamente específicas.

Considerando o contexto ocidental no qual a maior parte dos países possuem um sistema capitalista de produção em cadeia, o ato de consumir a tecnologia se tornou uma corrida contra o tempo, Zygmunt Bauman vai afirmar que “a síndrome consumista envolve velocidade, excesso e desperdício” (Bauman, 2007). A contemporaneidade é voltada ao consumo e também a angústia do desperdício do tempo.

Como consequência de uma busca pelo consumo e não desperdício, a quarta revolução industrial apresentada por Klaus Schwab contempla a era da automação e consequentemente, o desemprego, Schwab (2016) concluiu:

O relatório Future of Jobs (Futuro do Emprego) do Fórum indica que as perdas significativas de empregos poderão abranger ambos os gêneros. Se, por um lado, há maior tendência ao desemprego por causa da automação em setores dominados por homens, tais como a manufatura, a construção e a montagem, os crescentes recursos da inteligência artificial e a capacidade de digitalizar as tarefas nas indústrias de serviço indicam que uma ampla gama de empregos está em risco. (Schwab, 2016, p.36-37).

Com o iminente risco de desemprego, a atenção se volta ao sofrimento em decorrência da extinção de um mecanismo de busca de sentido, o trabalho, sendo chamado por Viktor Frankl de Neurose do Desemprego, no qual engloba aspectos sócio-econômicos do indivíduo em sociedade (Frankl, 2016,). O desemprego atinge diretamente a autoestima do sujeito em sociedade, com consequente perda de sentido, estreitamento dos laços e consequente depressão (Catho, 2023).

Heidegger introduz o conceito de técnica, separando o mesmo em “questão de técnica” e a “técnica propriamente dita”, considerando a técnica parte de um sistema do saber operacional e a questão de técnica de um saber reflexivo e filosófico (Possamai, 2010). Com a evolução da tecnologia, na era da informação, Heidegger enfatiza um saber que deixa de ser reflexivo e vira puramente reprodutivo de padrões binários, consequentemente a técnica advinda da era maquinista se sobressai frente ao saber reflexivo (Possamai, 2010).

O desemprego na era da tecnologia

De acordo com o estudo realizado pela revista Digital 2022: Global Review Report, é estimado o número de usuários ativos na internet chegou a marca de cinco bilhões em janeiro de 2022, representando 63% da população mundial (Insper, 2022). No contexto brasileiro, segundo a pesquisa da TIC Domicílios, 36 milhões de brasileiros ainda não possuem acesso à internet, número maior do que o apresentado em 2021, de 35,5 milhões (Poder360, 2023).

Em uma pesquisa realizada no ano de 2019 pela União Internacional de Telecomunicações (ITU) se é apontado que apesar do aumento do acesso a internet, prevalece a desigualdade entre populações mais ou menos conectadas (Universia, 2020). Em 2021, no contexto da pandemia do coronavírus, 77% dos usuários de classe D e E possuíam o acesso da internet restrito ao celular (Teletime, 2022).

O não acesso à tecnologia e internet influencia diretamente o desenvolvimento econômico regional, considerando que a grande parte dos empregos solicitam o domínio de tecnologias digitais, gerando um consequente desemprego. (Gonçalves, 2013). A falta de acesso a tecnologia, para além de impossibilitar empregos na área da informação para populações dentro do mapa de exclusão digital, gera um acompanhamento desproporcional à medida que tecnologias evoluem.

Segundo a pesquisa realizada pela HIBOU, a inteligência artificial impacta a vida de ao menos 54% dos brasileiros na vida cotidiana e 78% dos brasileiros acreditam na possibilidade de as inteligências artificiais substituírem trabalhos manuais de postos de trabalho, apontando que apenas 6% de todos brasileiros fizeram uso das inteligências artificiais para automatizar e aumentar a velocidade de produção de seu trabalho (Mundo do marketing, 2023).

O acesso privilegiado à inteligência artificial é um vetor da desigualdade, com o trabalho automatizado por uma Inteligência Artificial, é esperado que trabalhos humanos realizados com menor velocidade possam desaparecer, considerando as necessidades de produção do mercado. Em uma matéria publicada pela BBC, é estimado que um trabalho humano de redação de sessenta minutos, ao utilizar uma

inteligência artificial como ferramenta, reduz o tempo para apenas dez minutos (BBC, 2023).

Impacto do desemprego na saúde mental

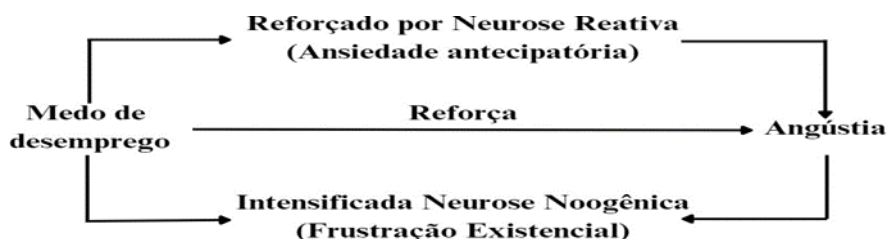
O trabalho é inserido como um dos três principais vetores de tomada de sentido de um sujeito, a quebra da vontade de sentido da pessoa implica no que Viktor Frankl vai chamar de Neurose Noogênica, decorrente de uma frustração existencial no sujeito em sua totalidade (Frankl, 2016).

A consequência final da frustração existencial decorrente do desemprego, é a angústia que há de causar o medo do medo (Frankl, 2016), não sendo o desemprego em si que causa a angústia, mas a consequência do desemprego. Considerando as consequências do desemprego como parte de uma esfera psicossomática e social, se é visualizado o consequente aumento na violência urbana, autoestima e incidência de problemas psicológicos (Stoodi, 2021).

A neurose inicialmente noogênica, portanto, torna-se uma Neurose Reativa que tende a criar um ciclo de retroalimentação. Frankl considera o ciclo de retroalimentação como parte do mecanismo da ansiedade antecipatória (Frankl, 2016).

O ciclo da ansiogênico se inicia pelo medo do desemprego, como consequente a ansiedade antecipatória da Neurose Reativa, seguida pela angústia e intensificada pela Frustração Existencial. O seguinte esquema exemplifica o ciclo do desemprego, usando como base o ciclo da neurose apresentado por Frankl (2016).

Figura 01 - Ciclo da neurose no desemprego.



Fonte: Adaptado pelo próprio autor a partir de Frankl (2016, p.121)

Ao considerar o ciclo da ansiedade antecipatória, deve-se visualizar o contexto mercadológico das inteligências artificiais, que colocam em constante iminência o possível desemprego e substituição de classes estabelecidas, pondo como ansiedade antecipatória a substituição do ser-humano pela máquina, que de acordo com a revista Thomson Reuters, é uma possibilidade improvável, mas com uma carga ansiogênica (Exame, 2023).

A insegurança dentro do emprego é considerada uma realidade comum na era da tecnologia e na era da produtividade, deve-se considerar como aspectos causais da insegurança, o medo de ser demitido, o ambiente impróprio de trabalho e a instabilidade do mercado (Folha de São Paulo, 2023).

É possível alocar a insegurança dentro do emprego ao aspecto Noogênico da frustração existencial, considerando a insegurança como causa da frustração do sentido e não uma insegurança prévia, como consequência, surge o adoecimento psicológico na esfera do sentido (Frankl, 2016).

Dentro do mercado de trabalho há uma inevitável relação entre a insegurança e o conceito apresentado por Frankl como Hiper-Reflexão, atribuído a um foco exacerbado e forçado a uma auto-observação (Frankl, 2016), levando o sujeito se encontrar em uma postura de baixa autoestima onde se introjeta pensamentos de desvalor e falta de competência. Em meio a tanta insegurança, é possível o homem manter suas qualidades de adaptabilidade?

A adaptação inevitável da sociedade

Iniciada com maior força no século XVIII, a revolução industrial constituiu mudanças intensas nos meios de produção humanos, antes baseados na força de produção humana, passaram a se voltar ao maquinismo (Ruthes, 2018).

A partir do século XXI a sociedade deixa de ser voltada a disciplina e suas proibições e passa a voltar-se ao desempenho e produtividade, que vai estar diretamente relacionada a uma maior liberdade e ao mesmo tempo, disciplina em formato de dever, levando o sujeito a busca pela maximização do próprio desempenho a fim de colher frutos mais rapidamente (Han, 2015).

Portanto, na historicidade humana se há uma busca constante pela automação de tarefas, que resultam em um menor custo de energia humana, maior segurança na realização de atividades e uma consequente maior produtividade. Seja na técnica antiga ou na contemporânea, há uma co-dependência entre a técnica tecnológica ou maquinária e o toque humano, o progresso científico e tecnológico é inevitável, mas ele só ocorre pois há mãos humanas envolvidas (Ruthes, 2019).

Não há como evitar o avanço tecnológico pois ele está na essência humana da facilitação de tarefas, em especial na sociedade capitalista que depende da produtividade (Roberts, 2021). Alguns empregos vão sumir com as inteligências artificiais, mas na mesma medida, a inteligência artificial também será co-dependente ao toque humano, como apontado por Heidegger ao trazer a técnica como algo encarnado entre máquina e humano, tornando-se a forma de articulação da sociedade contemporânea (Possamai, 2010).

Segundo a pesquisa realizada pela BBC com Elena Ibáñez, a IA está criando mais empregos do que os destruindo, apresentando que a revolução robótica das inteligências artificiais criará até 97 milhões de empregos até 2025 (BBC, 2023).

O mercado tende a buscar pessoas que trabalham com a inteligência artificial para adentrarem as empresas a fim de incrementar a produtividade, sendo os principais empregos na era robótica os de Engenheiro de Prompts, Pesquisador de IA, Especialista de Processamento de Linguagem Natural, Especialista em Automação de processos robóticos, Auditor de algoritmos, Especialista em Ética e Direito com conhecimento da IA (BBC, 2023).

Na idade da contemporaneidade, tudo se volta à produtividade e a velocidade, o longo prazo se torna curto e o mercado se torna cada vez mais restrito a áreas tecnológicas onde há um alto investimento de tempo para um lucro mínimo (Bauman, 2004).

As consequências da digitalização

Thomas Friedman, colunista da revista The New York Times, levanta a tese de que o mundo contemporâneo é explicado por três acelerações primordiais, as das mudanças climáticas, o mercado e a Lei de Moore, que explica a capacidade de desenvolvimento da computação, acabando por considerar que as três acelerações primordiais da era contemporânea afetam diretamente no mercado, geopolítica e a comunidade com suas relações interpessoais (Época Negócios, 2018).

Para um sentido das relações interpessoais, foi possível acompanhar um grande e rápido desenvolvimento das redes sociais voltadas à comunicação e interação entre sujeitos de diferentes localidades, culturas e tradições, inevitavelmente ao mesmo passo que as relações interpessoais são facilitadas, há uma facilitação do mercado em sua natureza de constructo social (Arruda, 2019).

Aliado ao desenvolvimento tecnológico, surgiram novas possibilidades de mercado, de relações e de realizações pessoais, portanto a tecnologia ganha uma nova face associada à liberdade. De acordo com Viktor Frankl, a liberdade abre margem para o poder-ser das características humanas, ela permite que uma pessoa realize suas possibilidades, mas também que fracasse nesse processo (Kroeft, 2011).

Na ótica de Kierkegaard a liberdade é diretamente ligada à angústia, sendo a angústia decorrente das diferentes possibilidades que envolvem o ser livre, tornando-se diretamente acompanhada pelo tormento do homem mediante as possibilidades de fracasso ou sucesso de suas pretensões (Brito, 2017).

Em meio às incontáveis possibilidades presentes na era da digitalização, é possível visualizar o ser humano perdido em um amplo horizonte de diferentes sentidos, entrando em contato com o vazio existencial de não saber por qual caminho seguir (Rosa & Pulino, 2020). Afinal, como ter sentido em um mundo que está em constante velocidade de mudança e coloca as pessoas a prova a cada evolução?

A inevitabilidade da evolução tecnológica

Discutir o desemprego em razão da evolução das inteligências artificiais, significa a priori, a discussão a respeito de questões sociais e econômicas na sociedade, a considerar que a medida que tecnologias evoluem e não são propagadas a pessoas em estado de vulnerabilidade, cria um estado de exclusão digital (Gonçalves, 2013). A desagregação social, no qual separa o indivíduo do meio de convívio social, se torna um impasse para a obtenção de sentido, como elaborado por Viktor Frankl em sua teoria Logoterapêutica.

Portanto, o desenvolvimento e evolução da tecnologia não pode ser considerada a culpada pela ausência e quebra do sentido na sociedade contemporânea, por se tratar de um processo natural da evolução humana a busca de um saber científico e com viés de facilitação nas atividades, considerando a evolução tecnológica como proveniente da técnica, conceito elaborado por Heidegger, Possamai (2010) afirma:

Para Heidegger, a técnica não depende do homem, mas sim de nossa interpelação por algo do qual não podemos nos assenhorar. Ela depende de uma apropriação por um poder que, embora venha de nós, não o dominamos completamente. (Possamai, 2010, p.21).

Dessa forma, o homem está em constante busca de uma apropriação de poder em estado de não domínio, ou seja, a apropriação do que não está em seu próprio domínio. A Teoria logoterapêutica desenvolvida por Viktor Frankl, tem o pressuposto da transformação do sujeito frente à adversidades (Frankl, 2013). Deve-se, portanto, considerar no contexto da desigualdade a ideia de um “inimigo invisível” no mundo contemporâneo que mina o sentido ao retirar o poder econômico e o fazer enfrentar a frustração do mercado (Bauman, 2007).

Portanto, em uma ótica da psicologia do sentido elaborado por Frankl, a busca pelo sentido frente ao desemprego deve ocorrer como a consequência da auto-transcendência, ou seja, dirigir-se a outro sujeito enquanto ser social, para o sentido ser uma consequência da natureza noética humana (Frankl, 2014). O conceito de

Autorrealização abordado por Frankl se dá como consequência da transcendência de si, para o outro.

Mediante aos avanços tecnológicos e o iminente desemprego em massa, a auto-transcendência, conceito que traz a superação do “eu” em direção a dedicar-se a algo, mostra-se como ferramenta essencial no processo de evitação do vazio existencial, considerando que o vácuo existencial está diretamente relacionado ao estado de tédio, inerente a espécie humana, como elaborado por Schopenhauer (Frankl, 2013), a auto-transcendência possui a função de estabelecer novas funções ao sujeito para com a sociedade, sendo como consequência a auto-realização e preenchimento do vácuo existencial.

As novas tecnologias serão inevitáveis, mas o ser humano possui uma característica única de adaptação a demandas específicas de seu tempo (Uniacademia, 2021). Na mesma medida que empregos vão deixar de existir, a adaptabilidade humana tende a gerar novos empregos para a própria manutenção do progresso, que tendem a tornar-se acessíveis conforme o desenvolvimento.

É importante ressaltar que o sentido humano não é predefinido ou algo pétreo, ele considera todas as subjetividades do sujeito e constantemente passa por alterações com base na realidade em que o indivíduo está inserido. Frankl (2014) afirma:

Duvido que um médico possa responder esta questão em termos genéricos. Isto porque o sentido da vida difere de pessoa para pessoa, de um dia para outro, de uma hora para outra. O que importa, por conseguinte, não é o sentido da vida de um modo geral, mas antes o sentido específico da vida de uma pessoa em um dado momento. (Frankl, 2014).

O sentido, portanto, pode ser considerado uma das características da adaptabilidade humana (Frankl, 2014). Ao considerar a transição da terceira revolução industrial para a quarta revolução tecnológica apresentada por Klaus Schwab, deve-se considerar mudanças na forma de adquirir sentido, tal como em novas áreas profissionais.tabela.

4. Conclusão

Diante Conclui-se que o desenvolvimento tecnológico é inevitável, acompanhado pela desempregabilidade ocasionada pela quarta revolução tecnológica, se é aberta a margem para a capacidade natural do ser humano de adaptabilidade. Ao considerar o trabalho como uma das formas de obtenção de sentido, o seu iminente desaparecimento põe em alerta a obtenção de uma das formas de realização de sentido.

Deve-se considerar que existem fatores limitadores para a adaptação humana, como condições socioeconômicas que impossibilitam o acesso a novas tecnologias, tornando o vazio existencial mais propenso em sociedades emergentes e em trabalhadores de baixa renda, com a consequente insegurança econômica e desigualdade.

O inevitável desenvolvimento tecnológico há de ser enfrentado de forma receptiva, considerando que um embate reativo com a tecnologia tende a intensificar a angústia e ansiedade antecipatória frente ao desemprego, a utilização das ferramentas tecnológicas como meios para encontrar novos sentidos se torna cada vez mais necessária.

A logoterapia e a análise existencial se tornam, portanto, ferramentas de encontro com um sentido no processo de vazio existencial ocasionado pelo

desenvolvimento das inteligências artificiais, permitindo por meio do processo analítico um encontro do sujeito com a suas potencialidades adaptativas.

Referências

- ARRUDA, C. S. **Os avanços tecnológicos e a nova globalização**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Relações Internacionais) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019.
- BAUMAN, Z. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- BAUMAN, Z. **Vida para consumo**: a transformação de pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- BRITO, J. W. R. Angústia como condição de liberdade em Kierkegaard. **Revista Húmus**, v. 7, n. 19, 2017. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahumus/article/view/7853>. Acesso em: 11 mar. 2024.
- CARMO, J. Entenda por que o desemprego pode causar depressão. **Catho**, 2023. Disponível em: <https://www.catho.com.br/carreira-sucesso/desemprego-causa-depressao-impactos-emocionais-da-falta-de-trabalho>. Acesso em: 11 mar. 2024.
- FRABASILE, D. "A tecnologia está evoluindo mais rápido do que a capacidade humana", diz Friedman. **Época Negócios**, 2018. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Tecnologia/noticia/2018/03/tecnologia-esta-evoluindo-mais-rapido-do-que-capacidade-humana-diz-friedman.html>. Acesso em: 11 mar. 2024.
- FRANKL, V. E. **A vontade de sentido**: fundamentos e aplicações da logoterapia. São Paulo: Paulus, 2013.
- FRANKL, V. E. **Em busca de sentido**: um psicólogo no campo de concentração. Petrópolis: Vozes, 2014.
- FRANKL, V. E. **Teoria e terapia das neuroses**: introdução à logoterapia e à análise existencial. Tradução de C. Abeling. São Paulo: É Realizações, 2016.
- GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73>.
- GONÇALVES, M. C. **Exclusão na era da inclusão digital**. 2013. Monografia (Especialização em Mídias na Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.
- HAN, B.-C. **Sociedade do cansaço**. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2015.

- INTELIGÊNCIA artificial já impacta o dia a dia de 54% dos brasileiros. **Mundo do Marketing**, 13 mar. 2023. Disponível em: <https://www.mundodomarketing.com.br/inteligencia-artificial-ja-impacta-o-dia-a-dia-de-54-dos-brasileiros/>. Acesso em: 11 mar. 2024.
- JANZEN, M. R.; HOLANDA, A. Elementos para uma psicologia no pensamento de Søren Kierkegaard. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 713-730, 2012.
- KROEFF, P. Logoterapia: uma visão da psicoterapia. **Revista da Abordagem Gestáltica**, v. 17, n. 1, p. 68-74, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672011000100010. Acesso em: 11 mar. 2024.
- MALAR, J. P. Trabalhadores temem IA, mas ela não vai substituir humanos, diz Thomson Reuters. **EXAME**, 2023. Disponível em: <https://exame.com/future-of-money/trabalhadores-temem-ia-nao-vai-substituir-humanos-thomson-reuters/>. Acesso em: 11 mar. 2024.
- MASLOW, A. H. **Introdução à psicologia do ser**. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Livraria Eldorado Tijuca, [197].
- MUNDO se aproxima da marca de 5 bilhões de usuários de internet, 63% da população. **INSPER**, 2022. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/noticias/mundo-se-aproxima-da-marca-de-5-bilhoes-de-usuarios-de-internet-63-da-populacao>. Acesso em: 11 mar. 2024.
- OLIVEIRA, R.; CERATT, C. C. S. Pobreza como malware: aplicativos e retração dos direitos sociais. **Revista Katálysis**, v. 23, n. 3, p. 480-488, 2020.
- PERES, S. 36 milhões de pessoas não têm acesso à internet no Brasil. **PODER360**, 2023. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/tecnologia/36-milhoes-de-pessoas-nao-tem-acesso-a-internet-no-brasil/>. Acesso em: 11 mar. 2024.
- PIGNATI, G. 80 profissões que podem desaparecer em até 5 anos com a IA. **Canal Tech**, 2023. Disponível em: <https://canaltech.com.br/mercado/80-profissoes-que-podem-desaparecer-em-ate-5-anos-com-a-ia-243972>. Acesso em: 11 mar. 2024.
- POSSAMAI, F. V. A técnica e a questão da técnica em Heidegger. **Intuitio**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 20-32, 2010.
- ROBERTS, M. A ascensão do capitalismo e a produtividade do trabalho. **Correio da Cidadania**, 2021. Disponível em: <https://www.correiocidadania.com.br/economia/14635-a-ascensao-do-capitalismo-e-a-produtividade-do-trabalho>. Acesso em: 11 mar. 2024.
- RODRÍGUEZ, M. 6 trabalhos que a Inteligência Artificial está criando e como se preparar para eles. **BBC**, 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c9rw9z9p046o>. Acesso em: 11 mar. 2024.

- ROSE, I. Os trabalhadores que perderam o emprego para inteligência artificial. **BBC**, 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cgr8kydkj9po>. Acesso em: 11 mar. 2024.
- ROSA, G. M. de O.; PULINO, L. H. C. Z. O humano em Søren Kierkegaard e em Viktor Frankl. **Memorandum: Memória e História em Psicologia**, v. 37, 2020. DOI: <https://doi.org/10.35699/1676-1669.2020.6877>.
- RUTHES, R. M. **A questão da técnica e seus desdobramentos em Martin Heidegger**. 2018. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2018.
- SCHWAB, K. **A quarta revolução industrial**. Tradução de Daniel Moreira Miranda. São Paulo: EDIPRO, 2016.
- SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA. Saúde mental na era digital. **SBPC**, 2023. Disponível em: <http://portal.sbpnet.org.br/noticias/saude-mental-na-era-digital>. Acesso em: 11 mar. 2024.
- SOFIAGLOBAL. Insegurança no mercado de trabalho. 2022. Disponível em: <https://sofiaglobal.com.br/inseguranca-no-mercado-de-trabalho/>. Acesso em: 11 mar. 2024.
- SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021.
- STOODI. Desemprego no Brasil: o que é, causas e mais! 2021. Disponível em: <https://blog.stoodi.com.br/blog/atualidades/desemprego-no-brasil/>. Acesso em: 11 mar. 2024.
- UNIACADEMIA. O que é a adaptabilidade e a importância no mundo atual. 2021. Disponível em: <https://www.uniacademia.edu.br/blog/o-que-e-adaptabilidade>. Acesso em: 11 mar. 2024.
- URUPÁ, M. 77% das classes D têm celular como único dispositivo de acesso à Internet na pandemia. **Teletime**, 2022. Disponível em: <https://teletime.com.br/05/04/2022/classes-d-e-e-tem-celular-como-unico-dispositivo-de-acesso-a-internet-na-pandemia/>. Acesso em: 11 mar. 2024.
- VIECELI, L. Insegurança com emprego e renda é maior no Norte e no Nordeste. **Folha de São Paulo**, 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/02/inseguranca-com-emprego-e-renda-e-maior-no-norte-e-no-nordeste.shtml>. Acesso em: 11 mar. 2024.